

TESTEMUNHO – 3. «DEIXAR MARCAS NA HISTÓRIA DO MUNDO»

Nós nos perguntamos: «Aconteceu neste último período, durante as férias de verão, um fato tão correspondente que nos reabriu para a totalidade da vida?». A fé, como lemos no texto da semana passada, é o reconhecimento de uma presença e a adesão a ela por meio de algo correspondente que nos acontece. Como aconteceu com o nosso amigo, do qual trazemos um testemunho, que reconheceu a presença de Alguém maior nos amigos que foram encontrá-lo e o acolheram. «Já não é a nossa razão que explica, mas é a nossa razão que se abre à revelação mesma de Deus» (Deixar marcas – ficha 3).

Já te aconteceu algo tão correspondente em que você reconheceu e aderiu à presença do divino na sua vida?

Vou escrever sobre a experiência do meu último *réveillon* com os Colegiais, principalmente porque uma beleza do gênero nunca tinha me acontecido. Voltando das férias de inverno, nós nos encontramos dois dias seguidos, 30 e 31 de dezembro, para organizar tudo: em particular, eu cuidei da organização da programação noturna e dos jogos. Inicialmente achei que não ia ser uma noite lá tão divertida, e sim uma coisa mais apagada, e essa ideia me foi rebatida com os sorrisos e as caras divertidas dos meus amigos.

Na mesma noite era para eu ir também a uma outra festa “mais legal” e, aparentemente, mais divertida. Depois do brinde da meia-noite e depois de ter visto o “fritz”, eu e outros cinco fomos embora. Chegando à festa, não vimos nada além de um monte bêbados que tropeçavam de um lado para outro. Depois do *réveillon* dos Colegiais, vivido com meus maiores e mais verdadeiros amigos, com os quais desde o primeiro momento nos olhamos a todos com um olhar de amor, eu me perguntei: «Como é que eu posso estar num lugar em que esse olhar não está presente?» E de fato, depois de 20 minutos, eu e três desses meus amigos telefonamos a um amigo professor e lhe pedimos que viesse buscar-nos, porque continuar naquela festa não nos levaria a nada.

Assim que tomamos essa decisão, eu fiquei com o coração a mil, foi indescritível a emoção que senti quando saltei do carro. Correndo, abri a porta, e todos os que tinham ficado lá vieram até mim, gritando: «Que bom! Você voltou!» Não deu nem tempo de olhar para eles e já comecei a chorar, mas um choro bom, dedicado a quem estava lá, e principalmente lamentando pelos meus outros amigos que tinham ficado na outra festa.

Repito, uma coisa do gênero nunca tinha me acontecido. E foi nesse momento que entendi a importância do Movimento, e inevitavelmente a presença viva de Alguém maior. A gente comete erros, mas a grandeza de um homem está em reconhecê-los. O último *réveillon* foi de uma beleza inesquecível. Se o Movimento é o lugar onde posso dizer EU com certeza, então eu BERRO, pois faço parte dele e dele extraio a beleza, me preenche 100%. Entendi que não posso mais perder nem um minuto, nem um segundo, e que o Todo se manifesta ali, naqueles rostos. Dar tudo para ver Tudo.

(Carta assinada)